

# Stadium

N.º 333

20 de Abril de 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTO DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

## VER NESTE NUMERO

A grande reportagem do Torneio de Montreux, para disputa da «Taça das Nações»

A vida de Xico Ferreira contada a Rosa de Matos

O Sporting em Santo Tirso e a «Taça de Portugal»

Todos os acontecimentos desportivos

Um magnífico artigo de Mannion

A página «No Mundo da Bola»

A despedida do jogador Verissimo

A visita do Viena de Austria a Portugal

Ciclismo e outras provas desportivas



PORTUGAL

BELGICA

em MONTREUX

Os primos Correias estão constantemente sobre as redes De Hay, mas este e Cossaerts, que conduz a bola, estão atentos. No fim e ao cabo, Portugal é o campeão do Mundo!

# A surpresa da eliminação do Sporting

**Apurados: Tirsense, Belenenses, Benfica, Guimarães, Atlético, Viseu, Setúbal, Lusitano, Braga, Académica, Cuf do Barreiro, Famalicão, Covilhã e F. C. do Porto**

**R**El morto — rei posto... Terminado o «nacional» da 1.ª Divisão, começou no domingo a Taça de Portugal. Prova especial, de características muito próprias, em que o sorteio desempenha papel primária. Prova de sorte — por outras palavras!

Estes o quadro dos resultados da primeira «onda»:

Tirsense ... 2	—	Sporting ... 1
Belenenses... 4	—	Oriental... 1
Benfica... 7	—	Boavista... 1
Guimarães... 3	—	Estoril... 2
Atlético... 2	—	Barreirense... 1
A. Viseu... 2	—	Elvas... 1
V. Setúbal... 3	—	Portimonense... 1
Lusitano... 7	—	S. lves... 0
Sp. Braga... 1	—	Olhanense... 0
«Leões»... 1	—	Académica... 3
Cuf Barreiro... 1	—	Sanjoanense... 0
Famalicão... 2	—	Oliveirense... 1
Beja... 2	—	Sp. Covilhã... 3
Almada... 1	—	F. C. Porto... 2

E este, hein! Pois não vemos o Sporting, campeão nacional, equipa cheia de pergaminhos, com uma tática firme, vencedora folgada do «nacional», cair em Santo Tirso? O Tirsense, da 3.ª Divisão, treinado por esse incomparável Pinga, bateu-se como «leão» e eliminou os «leões». O Sporting, uma semana de repouso em Famalicão, porque não valia a pena o «team» vir cá baixo, depois de Guimarães, para ter de fazer nova viagem, não logrou vencer um clube a que podemos, sem menosprezo, chamar modesto... Coisas do futebol, seu encanto, afinal, sua razão de popularidade.

Este resultado do Sporting em Santo Tirso ofuscou todos os outros. Mesmo a eliminação do Estoril, do Elvas... Cinco clubes da 1.ª Divisão tombaram nesta jornada. Não é só na Inglaterra que há «tomba gigantes»... E a jornada, ao fim e ao cabo, não veio a ser de imitação... Têoricamente, acreditamos, o torneio talvez não esteja bem. Mas concordemos em que o facto de um Sporting, ser eliminado por um Tirsense, serve maravilhosamente para dar um pouco de alegria às coisas da bola!

Vemos os adeptos de outros clubes a embandeirarem em arco. Cuidado! Estas coisas, às vezes, repetem-se. Imagine-se que o sorteio dá novamente o Tirsense em casa. O visitante não pode ir à confiança. Seja ele qual for.

Não há dúvida de que se verificou a maior surpresa da época. O Sporting recheado de «ases», e poucos faltaram, afinal, com uma orientação técnica perfeita, cair em Santo Tirso!

Os clubes de Lisboa intervieram em cinco desses.

Houve um jogo entre grupos da capital: Belenenses e Oriental. Foi, por sinal, um belo jogo. Bem disputado, bem jogado, agradável. O Oriental não se submeteu ao comando dos «azuis» se não no último quarto de hora. Quando as pernas começaram, finalmente, a falhar, não obedecendo ao cérebro. Ganhou bem o Belenenses. Mais «team» indiscutivelmente. Mas no grupo da 2.ª Divisão a crítica salientou, e apraz-nos secundária, cinco nomes: Alexandre, Casimiro, Isidoro, Eleutério e Leitão. Dois destes rapazes agradaram em absoluto: Eleutério e Leitão. Está ali «madeira» — da melhor.

Benfica e Atlético venceram os seus jogos. O primeiro com facilidade, como se esperava; o segundo com algo de dificuldade, como se previa. Os avançados benficanos apresentaram-se com Espírito Santo ao centro. Saudemos o seu regresso, ainda que momentâneo. Foram eficazes. Sete golos o dizem. Os avançados do Atlético viram-se e desejaram-se para marcar duas bolas. Foram ineficazes. Tal como os do Barreirense, onde é velha a balda de falta de jogo incisivo.

Estoril foi perder a Guimarães. Está bem. O resultado cabe na linha da quase invencibilidade dos vimaranenses no seu campo. Só uma vez lá perdeu. Essa foi com o Sporting. Por ironia do Destino

o mesmo Sporting foi, uma semana depois, perder... a Santo Tirso!

Do Sporting já está tudo dito. Perdeu. Apesar dos esforços de Canário e Mateus, a empurrarem uns avançados onde faltou Piryrotes, Travaços e Jesus Correia. Seriam muitos contra equipa de cartel igual. Contra o Tirsense, e por muito que louvemos o seu bellissimo êxito, eram poucos... Lá se foram os «leões» e todos os seus desejos de reabilitação na Taça das últimas fracas jornadas do «Nacional».

O F. C. do Porto esteve em dificuldades em Almada. Acabou por ganhar e era isto que lhe interessava... Mas tem de observar-se que os almadenses deram réplica firme e que, enfim, com um boeadinho de sorte... Mas o que está bem, atendendo aos valores reais em campo, é a vitória portuense. Simplesmente, na Taça tudo pode acontecer.

Outro clube da 1.ª Divisão eliminado: «O Elvas». Foi a Viseu perder, depois de prolongamento, com o Académico local. Um bravo aos beirões. Sim porque o Elvas não é adversário para desprezar. Vale, todavia, menos fora de casa. Complexo de inferioridade ou coisa que valha.

Entre dois «grandes», o Sporting de Braga eliminou o Oliveirense. A custo — como o resul-

tado revelar. Mas uma vitória preciosa para deixar muito bem colocado o futebol minhoto. O Vitória de Guimarães e o Tirsense completaram os êxitos da gente do Minho. Festas rijas nessas terras... Principalmente na formosa Santo Tirso.

Vitória de Setúbal viu-se em apuros para vencer o Portimonense. Preciso de prolongamento. Esperava-se essa dificuldade. O Portimonense já se mostrou equipa de respeito, capaz de bons resultados em qualquer parte. Falou, todavia, a maior experiência dos sadinos. E bem precisado está o Vitória de galgar terreno no caminho das competições. As suas tradições são muito respeitáveis e dignas de melhor sorte da que tem tido. Mas o mau tempo há-de passar. Diz o povo que o «Diabo não está sempre atrás das portas».

Um da 1.ª Divisão que jogou à vontade: Lusitano de Vila Real. Não vale a pena alongar-nos em considerações. Pois 7-0 não dizem tudo? Cremos que sim...

O Famalicão, com Pires no ataque, derrotou o Oliveirense. Está bem este desfecho. Corresponde, logicamente, à posição que os dois clubes atingiram na 2.ª Divisão nacional — ainda por terminar... A propósito: até quando? Os «leões da serra», nome bem posto ao Sporting da Covilhã, foi a Beja. E aí mesmo ganhou. Com dificuldade, um golo só de vantagem, melhor equipa indiscutivelmente. O «filho» fez o que o «pai» não conseguiu. Continuamos a dizer: coisas da bola! Se não fosse assim não teria graça...

Os estudantes de Coimbra foram a Santarém eliminar «Os Leões». Também está bem, sim senhores. Na 2.ª Divisão os académicos ficaram à frente dos escalbitanos.

Por último a Cuf do Barreiro eliminou a Sanjoanense. Belo resultado. Mas a vitória só foi obtida no último minuto. O suficiente nestas coisas...

Enfim, está vencida a primeira «onda» da Taça.

Os onze vencedores de agora, e entre eles estão nove da 1.ª Divisão nacional, têm de defrontar-se no próximo domingo. O sorteio diria a primeira palavra. Mas uma coisa é absolutamente certa: o Tirsense é, desde já, a grande curiosidade do momento. E, concordemos, a sua vitória sobre o Sporting, caso que muito tempo será falado, justifica expectativa, curiosidade, tudo que quiserem.

## A "graça" da semana



Um jogador do Sporting — E nós que já havíamos oferecido a Taça de Portugal...

# No Mundo da Bola

Pelo Jornalista Desconhecido

## Ao correr da pena...

A derrota do Sporting em Santo Tirso provocou em Lisboa a mais viva sensação, e, pode dizer-se, não se falava em outra coisa em Lisboa, na noite de domingo, e mesmo na segunda-feira última.

Lá fora, principalmente em Inglaterra, o caso seria acolhido naturalmente, e, quando muito, com um sorriso de graça e admiração. Mas em Portugal, mais pequeno, em que os grandes clubes têm uma grande aureola singular, estas derrotas são como a erupção de um vulcão. Uma espécie de bomba atómica!

Afinal, o que sucedeu ao Sporting não passa de um descuido... Um simples descuido!

Um *team*, considerando-se mais forte, entra no rectângulo e não encara uma partida com os cuidados necessários. Em dado momento, o adversário cresce, e, pela lei da luta, o que se considera mais forte, passa a ser o mais fraco. Mais ainda... O mais forte quer reagir, impôr o seu domínio e tática, mas os factos são superiores à sua vontade, e ele acaba por sucumbir.

Certamente, o que sucedeu em Santo Tirso ao Sporting não teria importância alguma se o resultado não estivesse na linha dos resultados... obtidos pelos *leões*. E isso é que dá ao acontecimento, mais do que a derrota, um aspecto de imensa gravidade. Ficamos, no entanto, que todos os grupos são susceptíveis de um precalço. Ainda quando eles sucedam — quando menos se esperam...

E' sempre um descuido! Se o Sporting, agora, precavido, fosse

jogar novamente contra o Tirsense, é quasi certo que a vitória não lhe escaparia. Mas o mal não pode remediar-se, algumas vezes.

\* \* \*

Andam para aí uns prospectos relativamente a um jornal, e, queremos dizer-lhe, todos que fazem crítica e analisam coisas desportivas, estão sujeitos a que meia dúzia de adeptos fervorosos, levados pela sua paixão, lancem movimentos como este!

A direcção do Benfica, em cujo seio se passava uma coisa desse género, repudiou a autoria, com hombridade. Pela nossa parte, nós, que compreendemos o melindre da situação, em nenhum caso levantáramos a questão, se não fôra a circunstância de certa gente atribuir ao nosso Chefe de Redacção, Tavares da Silva, a paternidade destes escritos.

Quem conhece Tavares da Silva sabe que ele dá sempre o peito em tudo que faz, e que seria incapaz de uma tão feia acção como a que está em causa. O nosso prezado camarada sabe lutar e ser homem! Quem lhe atribui a paternidade de um prospecto dessa natureza — é por que se sente capaz de se dar a essa obra. E fazê-la.

\* \* \*

Começa a ser um *logar comum* o dizer-se que não surgem valores novos no futebol português. Os *logares comuns* são em geral, mas nem sempre, verdades. O clamor talvez não tenha tanta razão de ser, como à primeira vista parece. Pelo contrário, estamos convencidos que, nos últimos tempos, têm surgido verdadeiros valores do Jogo. Simplesmente, nem sempre esses *rapazes* caem em clubes grandes, e, assim, passam épocas e épocas sem que a Crítica, naturalmente, e sem razões especiais, dê por eles. Todavia, aos que têm valor, um dia virá em que esse mérito venha ao de cima. E' preciso apenas ter confiança no futuro.

Por outro lado, há jogadores que se perdem por não ser devidamente acautelada a sua actuação. Vem isto a propósito de Luis Garnacho, o moço belenense de côr. O rapaz fez a sua estreia no grupo de honra — e foi um êxito. A sua graça e habilidade naturais conquistaram o público.

Trata-se, porém, de um jogador frágil, a enquadrar cautelosamente num grupo. Não se pode lançar um rapaz desta espécie — ao Deus dará. E' preciso fazer o jogador e não o deixar sucumbir. A valorisação dos jogadores é, fundamentalmente, a valorisação das equipas.

## O País de Gales

### defronta Portugal a 15 de Maio

Após os desafios contra a Itália (uma derrota) e contra a Espanha (um empate e uma derrota) vai continuar a 15 de Maio próximo a nossa campanha internacional. E' nosso adversário o País de Gales, que faz parte da comunidade britânica.

Pela primeira vez defrontamos o País de Gales, que, certamente, não tendo a categoria da Inglaterra e da Escócia, é ainda um adversário de respeito. Basta o contacto permanente com estes dois países para se ter a certeza, mesmo a quem não siga cuidadosamente o futebol britânico, que estamos em presença de uma equipa de boa categoria e integrada por unidades que sabem praticar futebol.

Que fizemos, desde as cenas contra a Espanha na Corunha e no Estádio Nacional?

Cruzámos os braços e deixamos melancolicamente passar o tempo. E é possível, acrescentaremos, que se haja feito muitíssimo bem, com esta inactividade, aliás, incompreensível para o espírito dos que encaram a Selecção Nacional como primeira preocupação. Enfim, amanhã recomeçam os chamados treinos e ainda temos na nossa frente, pelo menos, três semanas. Evidentemente, em tão curto espaço de tempo, as alterações a introduzir na equipa nacional devem ser poucas; ou, caso contrário, será mais uma aventura. Ao País de Gales seguir-se-á a Irlanda — o adversário com quem nunca perdemos, nem cá nem lá! em Dublin, e eis aqui uma enorme dificuldade para os portugueses.

## CORRE QUE...

A viagem do Benfica ao Funchal será um belo acontecimento, interessando todas as pessoas da Ilha, que, aliás, sabem receber como "gente grande".

Continua sem solução a orientação técnica do Belenenses por enquanto, submetida ao treinador Quaresma, mas sabemos que a actual Direcção não descarta o assunto. Vai ser convidado para o cargo uma figura belenense.

O internacional Alvaro Cardoso, ainda há pouco retirado, foi convidado para assumir a direcção técnica da Cuf do Barreiro.

No dia 5 de Junho apresenta-se em Lisboa, contra o Benfica, a excelente equipa do Barcelona, campeão da Primeira Liga do vizinho país.

## TORINO

campeão de Itália

na

FESTA DE HOMENAGEM

A FRANCISCO FERREIRA

Foi ao comendador Novo, presidente do Torino A. C., presidente dos 3 comissários seleccionadores e vice-presidente da Federação Italiana de Futebol, praticamente, o maior Responsável de futebol italiano, que falamos, em Génova, para o Torino vir a Lisboa tomar parte na «festa de homenagem» ao «capitão» da selecção portuguesa, Francisco Ferreira. Novo, homem ável e simpático, verdadeiro diplomata, disse haver a dificuldade intrinsecamente da Itália-Austria — o desafio da «*revanche*» italiana! — se disputar a 15 de Maio, como eles queriam aos austríacos. Se, porventura — acrescentou — aquele desafio se realizasse a 22 de Maio, como, aliás, estava marcado, já a viagem do Torino seria, pelo menos, possível...

Em Madrid, relembrámos ao comendador Novo, a sua palavra, de resto, honrada. E após laboriosas negociações, o Torino vem a Lisboa, a 3 de Maio, participar na «Festa» de Francisco Ferreira.

Ao tornarmos públicas estas «*démarches*» temos apenas em vista pôr em relêvo, devidamente, a dificuldade e projecção do acontecimento e vincar que a «figura» do homenageado ultrapassa as fronteiras nacionais.

Trata-se de uma Organização extraordinariamente dispendiosa — cerca de 700 contos — mas ela, mesmo assim, só foi possível, pelo fim visado.

O presidente do Vasco da Gama que se encontra em Lisboa referiu, por exemplo, que, estando o Torino no Brasil, recusou a oferta de 300 contos líquidos para fazer mais um desafio. Isto mostra claramente como o Torino faz valer os seus direitos e como defende o seu mérito desportivo.

O Torino traz a Lisboa a «equipa» completa. Os nomes dos seus jogadores são já tão conhecidos em Portugal como se fossem portugueses: Bacigalupo, Ballarin, Maroso, Grezar, Rigamonti, Castigliano, Monti, Leik, Gabetto, Mazzola, e Ossola.

Ainda não está definitivamente elaborado o «*team*» que se apresentará contra a fortíssima equipa italiana, sabendo-se, no entanto, que a sua base será o Benfica. Fala-se em valores de reforço como Virgilio, Araújo e Bentes, mas, ao escrevermos, nada há de positivo sobre o assunto.

A margem do grande encontro — o Torino é o maior cartaz da Europa! — estão em preparação vários actos em honra do conhecido «*international*», projectando-se uma sessão solene, alguns dias antes da efectivação do encontro no Estádio Nacional, pondo em destaque a figura de Francisco Ferreira, como desportista e como homem, e realçando as suas excepcionais qualidades. A data de 3 de Maio será inesquecível.

## CORRE QUE...

E' por acôrde entre o Torino e os organizadores da Festa de Homenagem a Francisco Ferreira que vem dirigir a partida um árbitro inglês, o qual foi requerido pela Federação.

A Cuf do Barreiro tem um jogador que anda a ser muito cubigado por vários clubes de Lisboa. Em geral, quando a notícia corre, alguma coisa há de verdade...

As licenças para a visita de grupos estrangeiros vão ser atentamente estudadas; mais ainda para os clubes portugueses se deslocarem ao estrangeiro.

O sr. de Virgílio Paula que se encontra na Bélgica, depois de passar por França, aproveitou esta oportunidade para estudar a organização dos árbitros naquele país.

# AS MEMÓRIAS DE XICO FERREIRA

## descobertas e contadas a ROSA de MATOS

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

E a «bola», se não era propriamente um índice de progresso, era sem dúvida uma manifestação das emalugações modernas.

Por isso o bom velhote viria a contrariar as manias futebolísticas do Xico, tanto mais que eram de efeitos catastróficos no calçado.

E quantas vezes, então, o nosso miúdo pensou em que se estivesse junto da mãe, que passou a viver no Porto depois da morte do esposo, poderia seguir os impulsos da sua vontade...

E essa passou a ser a sua obsessão constante de miúdo que não podia ver uma bola. Feita de trapos, de jornais embrulhados e amarrados com um fio, de uma meia adrede apanhada — sempre com o credo na boca, não fosse a «roubada» dar pelo «gato» — ou de borracha, tudo servia ao Xico e aos miúdos fiéis que o acompanhavam, procurando «malta» aguerrida, para o «chuto na borracha».

E era vê-lo, de manhã à noite, faltando à escola ou fugindo à vigilância severa do avô rubugento, a contagiar os demais «catralos» com a sua alegria, a arrastá-los com o seu poder de persuasão.

A tarefa era certa, no regresso a casa, botas esfoladas, rosto afofegado e cabeleira revoltada, procurando entrar surratamente. O ardl de nada valia, porque a corcêia lá estava a aguardá-lo.

Mas o Xico não desistia. Com os seus 10 anos irrequietos e travessos, bem podia o avô castigá-lo com um dia sem «ceias», com uma «viçajata» até «vale de lençois» sem passagem pela mesa de pinho onde ambos comiam a refeição da noite...

...no dia seguinte, escondidos em qualquer lado os livros com que deveria ter ido para a escola, o Xico lá estava no campo de S. Salvador — terreno que servia para o Vitória de Guimarães realizar os seus treinos, e que era o local onde se fazia... a feira de gado! — a tomar parte em renhidos «encontros» a que ele arrastava os companheiros.

E mais dois anos se passaram na vida do nosso biografado, em que quase se pode dizer que nem um só dia deixou de ser «capalados» pelo avô, desejoso de o afastar para sempre daquele «maldo vício da bola».

E chegou uma noite em que ele, incapaz de conciliar o sono, pôs à resolução dos seus incipientes 12 anos o «problema tremendo» que o apossentava:

— Não posso continuar aqui! O avô não me deixa jogar à bola, e ela é a minha paixão. Ah, que se a minha mãe estivesse a meu lado...

«Se a minha mãe estivesse a meu lado»... — repetiu-lhe o sub-consciente.

E ele, o garoto de 12 anos, não pensou duas vezes, nem olhou para trás. A mãe não estava ali, é certo. Mas ele remediaria o problema, indo para o pé dela, buscando a sua cumplicidade maternal para dar largas ao seu sonho de pontapear uma bola à vontade... todo o dia, se fosse preciso.

E quando o dia amanheceu, já o plano estava elaborado e a decisão tomada com firmeza.

— Fugiria de casa. Iria para o Porto. E lá foi! Como?

A pé, de camioneta, de carroça ou de automóvel, descendo aqui ou subindo mais além, o certo é que o Xico conseguiu o seu fito, e lá chegou ao Porto.

Estava satisfeita a primeira parte do seu grande sonho, Iria lutar agora, com alma, com fé, para realizar a segunda: jogar num grande clube.

### SURGE UMA PROMESSA NA CONSTITUIÇÃO

Uma vez no Porto, o nosso «herói» procurou o «ninho materno», para ali se «instalar». E lá foi em demanda dele.

Houve raios, claro, com o seu sopapo por tabela, pelo arrojo da aventura vivida, mas o Xico tudo recebeu com um sorriso — com aquele sorriso que mais tarde o celebrizaria e punha a descoberto uma fíada de dentes alvissimos — e o pensamento posto na ideia de que lá, finalmente, poder entregar-se ao seu passatempo favorito: a bola.

A mãe estava, então, a residir em S. Mamede de Infesta, pitoresco arrabalde da cidade virgem, e foi ali que o Xico passou a vida também.

Chutar desde manhã até à noite, desde que se levantasse até chegado o momento de «recolher a penates», era a maior ambição do precoce futebolista. Mas não podia ser assim. A vida tem as suas exigências, e as despesas de um lar onde há mais do que uma boca, não são das menores.

Por isso o Xico não podia pensar apenas na «trapeira». Era preciso ganhar a vida — dista-lhe a «velhota». A broa não surgia na mesa como que por encanto, e havia que grangear com que comprá-la.

E assim, o Xico começou a trabalhar, embora só contasse «doz'antos». Ninguém o diria, contudo, ao ver a sua complexão física.

Fortemente, porém, «tempado» fisicamente, o Xico aparentava, até, mais idade de que aquela que realmente contava.

E empregou-se. Aonde, não interessa agora. De resto, quando se quer trabalhar, tudo serve. E ele não era «madrão».

Paralelamente, com o gosto pelo trabalho, continuava alimentando o gosto pela bola.

Por isso aos domingos, ele lá estava onde quer que se reunisse a «malta» para a organização de um «renhido» desafio sem tempo cronometrado.

O único cronómetro de que dispunham, era o polícia faganhado que surgia inopinadamente, de mãos cruzadas nas costas, ao cimo da rua ou à entrada do largo, e punha tudo em debandada.

Entretanto, um dia o Xico reuniu quatro camaradas dos «fixes», dos que estavam sempre dispostos, como ele, à organização de encontros em que cada um dos grupos tomava o nome do clube favorito da maioria, e deu-lhes parte de um plano que deixara amadurecer no seu cérebro de desportista incipiente:

— Eh, pá! E se a gente fundasse um «clube»?

Os outros olharam-se espantados, a boca aberta numa exclamação de mal contido pasmo, e não puderam deixar de o interrogar:

— Um clube? Eh, pá, tu és maluco!

Mas o Xico tinha-a «fisgada»!

E respondeu-lhes:

— Um «clube, pois! Eu até já tenho o nome para ele...

O «clube» subiu entre os outros miúdos, que quiseram, então, pormenores.

E o Xico forneceu-os logo, todo inchado pela ideia que tivera e que lhe dava a «kova» de ser considerado o «sócio fundador».

E nós, pelo pitoresco que lhes encontrámos, não soubemos resistir à tentação de os arquivar aqui, incluindo-os nas memórias do popular «ídolo» do futebol português.

Ellos: — O clube teria a designação de «Os Tigres do Teheiro», o limitado número de sócios necessários para constituir uma equipa, e cada um deles pagaria 1800 por semana, para se comprar uma bola.

E os equipamentos?

Era simples e engenhosa, a forma deos adquirirem. Assim, emprazavam jogos com «equipas» das localidades circunvizinhas, de características mais ou menos idênticas, e jogavam em sistema de aposta.

As partidas não eram jogadas «contra-relógio», mas sim «contra-golos». Neste género: a vitória pertenceria ao grupo que primeiro alcançasse o número de golos previamente combinado (geralmente 6), e tinham o valor de 10, 20, 30, 40 ou 60 escudos — conforme acordo prévio — pago pelo vencedor.

E com esse dinheiro, então, é que se compravam as camisolas, sempre brancas, por saírem mais baratas, que eles mandavam depois tingir na cor que adoptavam.

Esta, a ideia do Xico, que veio a resultar em chelo, pois a sua «turma» raramente perdia um encontro. E que já nesse tempo — adivinhamo-lo — ele possuía o «segredo» de arrastar os companheiros à vitória, e sabia contagiá-los da energia necessária para afirmarem o peso do seu querer.

Com o rodar dos tempos, veio o prestígio — um prestígio relativo, claro — aos Tigres do Teheiro, e os seus jogos começaram a ser presenciados por um razoável número de espectadores.

Morava, então, em S. Mamede de Infesta o conhecido Szabo, que ao tempo treinava o Futebol Clube do Porto, e que um dia resolveu ir assistir a um jogo dos Tigres.

Talvez um secreto sentimento lhe dissesse que estava naquela equipa de garotos um que poderia servir-lhe a afirmar a sua capacidade de «descobridor» de valores. E lá foi.

Logo nas primeiras jogadas, o seu olhar perspicaz se fixou no extremo esquerdo da «turma», e durante todo o encontro — ele o confessor depois — não teve olhos para nenhum outro elemento, mais.

Pudera. O rapaz tinha «pinta» de jogador, era fisicamente bem constituído, dispunha de um «tiro» forte e mostrava queda para dominar o esférico. Havia uma contrariedade: não usava mais do que um pé, o esquerdo.

Assim mesmo, contudo, não deixava de lhe agradar.

Terminado o jogo, foi à fala com o «miúdo» — o Xico tinha nessa altura quinze anos — e tratou de o «sondar». Conversou com ele. Falou-lhe na honra de envergar a camisola de um clube «a sério», o F. C. Porto, e de vir um dia a ser alguém no mundo da bola.

Primeiro, o Xico olhou-o desconfiado, mas o Szabo teimava na mesma conversa.

E o rapaz exultou. Se era esse o seu maior sonho... um sonho que ele não se atrevera, ainda, a contar fosse a quem fosse, para que se não rissem de si...

E Szabo aproveitou imediatamente o «filão», dizendo-lhe que aparecesse no Porto, que o procurasse, para lhe dar a tal oportunidade por que ele sempre esperara.

E o Xico, nessa noite quase que nem dormiu...

Em sonhos, viu-se jogador de primeiro plano. Aplaudido, incensado, louvado por todos que o viram jogar, e dele diziam maravilhas.

No dia seguinte, mal os primeiros raios de sol irromperam pela janela do seu quarto de adolescente na casa modesta onde vivia com os seus, não pôde calar a alegria que lhe bailava na alma e punha cânticos divinos no seu peito.

Isa, enfim, ser experimentado para um «clube grande», um clube diferente do seu, dos Tigres do Teheiro.

E lá foi para o Porto.

(Continua no próximo número)



XICO FERREIRA na sua graça de «gravecho»!



A mãe de Francisco Ferreira, tendo ao lado sua filha, Maria de Jesus, e seu filho, José Máximo, o irmão mais novo de Xico Ferreira, que conta hoje 14 anos



Em 1887, vemos uma linha média famosa: Pocos, Carlos Pereira e Xico Ferreira

# Homenagem a LEONILDO VERISSIMO

O antigo guarda-redes do Belenenses e suplente da selecção nacional, recebeu no domingo a homenagem dos seus companheiros de hoje. Benfica e Belenenses compareceram à festa do simpático jogador e do desafio entre os dois clubes saíram vencedores os «encarnados» por 3-0. Na foto os jogadores que tomaram parte na simpática e merecida homenagem a Verissimo, hoje no Operário, reconhecem-se: Pinto Machado, Vinagre, Terreiro, Teixeira, Cadete, Gouveia, Afonso e Vitorino, do Benfica; Figueiredo (filho de Tamanquetro), Moura, Portas, Gonçalves, David, Varela Marques (antigo camarada do grupo de Belem) Pires Martins e Narelso, do Belenenses.



na foto os jogadores que tomaram parte na simpática e merecida homenagem a Verissimo, hoje no Operário, reconhecem-se: Pinto Machado, Vinagre, Terreiro, Teixeira, Cadete, Gouveia, Afonso e Vitorino, do Benfica; Figueiredo (filho de Tamanquetro), Moura, Portas, Gonçalves, David, Varela Marques (antigo camarada do grupo de Belem) Pires Martins e Narelso, do Belenenses.



A simpática equipa do Viena de Austria, que recentemente nos visitou e que venceu o Belenenses por 2-0

## OS AUSTRIACOS EM PORTUGAL



Acácio Rosa, Presidente da Direcção de «Os Belenenses», cumprimenta, antes do jogo, os jogadores austriacos



Serafim, internacional e capitão de «Os Belenenses» entrega ao capitão do Viena uma placa de prata como recordação da visita do seu clube a Lisboa



### O VIENA DE AUSTRIA no PORTO

(3 FASES DO JOGO)

Os austriacos foram menos felizes no Porto que em Lisboa. Os campeões do Norte bateram os jogadores da Europa Central por 3-0.



Em baixo: um lindo aspecto do jogo com os Belenenses e Austriacos



## ANDEBOL

# O Sporting Clube de Portugal campeão das duas categorias

**E**MBORA com três encontros em atraso, o campeonato de Lisboa terminou praticamente no domingo, pois ambos os títulos estão desde já na posse do Sporting Clube de Portugal.

Os jogos ainda para realizar são os de entre o Oriental e os «Os Treze» e o de 2.ª categoria Belenense-Sporting, anulado por erro do árbitro na contagem do tempo.

Os quadros finais de classificação apresentam-se assim:

1.ª categoria				
	V.	E.	D.	G. A. P.
Sporting.....	12	—	—	84-26 36
Belenenses.....	2	2	2	76-33 30
«Os Treze».....	6	2	3	61-36 23
Benfica.....	4	2	6	53-32 22
Almada.....	3	2	7	33-63 20
Oriental.....	4	—	7*	30-63 18
Glória.....	—	—	12	26-84 12

2.ª categoria				
	V.	E.	D.	G. A. P.
Sporting.....	8	1	—	90-16 26
Belenenses.....	7	—	2	26-22 23
Benfica.....	6	1	3	50-27 23
Almada.....	3	—	7*	16-43 15
Oriental.....	3	—	6*	17-28 14
«Os Treze».....	—	—	9*	20-79 8

(\*) Têm uma falta de comparência.

Sporting e Belenenses são os apurados para representarem Lisboa no campeonato nacional, mas correm boatos sobre a possibilidade de desistência de alguns deles, caso não seja alterado o regulamento já sancionado há meses, com o acordo das três associações regionais e o conhecimento dos respectivos clubes.

O encontro que entre si disputaram nesta última jornada era esperado com interesse e levou ao Lumar umas centenas de adeptos que, por certo, voltaram desiludidos com a classe actual do melhor andebol lisboeta. Jogou-se pouco e mal; na

primeira parte o Sporting, já considerado campeão, teve exibição incompatível com as responsabilidades inerentes ao título.

Nenhuma das equipas marcou até ao intervalo: o Sporting porque não soube construir ocasiões, o Belenense porque não foi capaz de aproveitar as que se lhe ofereceram, com um guarda-redes improvisado na frente.

Nos primeiros segundos do segundo tempo o Belenense marcou de grande penalidade e o Sporting acordou, passando então a partida a toda a mais dinâmica e de melhor espectáculo. Quatro pontos marcaram depois os sportingistas e mereceram-nos; mas isto não significa que o seu triunfo nos tranquilize em relação às dificuldades que vão encontrar na prova máxima.

Em abono da verdade devemos declarar que nos agradou muito mais a apresentação da segunda categoria, no jogo que antecedeu a pugna principal: maior velocidade, mais perfeita construção das jogadas de ataque.

O torneio de juniores prosseguiu sem alterações, já que os três primeiros e únicos possíveis pretendentes ao título venceram os seus encontros: o Belenense, por 4-0 ao Benfica; o Sporting e o Oriental por falta de comparência dos seus adversários. A competição entra agora na fase mais emotiva, com os encontros Sporting-Belenense, Oriental-Belenense e Sporting-Oriental; destes depende a classificação definitiva. Ao presente, o Sporting leva um ponto de vantagem sobre o Belenense e três sobre o Oriental.

José do Espírito

# BASQUETEBOL

## Para o Barreirense as honras da primeira jornada do Campeonato Nacional

**A** primeira jornada do Campeonato Nacional da I Divisão proporcionou duas vitórias ao «Visco da Gama» e ao Barreirense, respectivamente, sobre o Sangalhos e o Fluvial.

O triunfo dos campeões norte-nos e nacionais por 61-27, premiou o trabalho da equipa mais experiente e com maior «calor» em provas deste género. O Sangalhos, um dos estreantes do campeonato, acusou a falta de contacto com as equipas de maior «fundo», embora, até ao intervalo, tivesse por vezes colocado em dificuldade a defesa vascaína.

No segundo tempo, o «cinco» portuense, evidenciando um conjunto afinado, não teve dificuldade em construir o volumoso resultado com que terminou a partida.

O Barreirense, que toma parte pela primeira vez na competição máxima, forneceu a surpresa da jornada, vencendo por 30-25 o «cinco»

do Fluvial, segundo classificado na prova de 1948. Este triunfo do clube da outra margem do Tejo, embora tivesse sido alcançado diante do seu público, demonstra que a simpática colectividade está disposta a marcar boa posição, no campeonato em curso. E, se tal acontecer, muito lucrará o «Nacional», que, com a falta dos clubes de Lisboa, tão poucos motivos de interesse apresenta.

Para o Campeonato da II Divisão, defrontaram-se as equipas do Sporting e do Belenense, no campo do primeiro.

A partida, que despertou regular interesse, terminou com a vitória dos «leões» pela diferença mínima (26-25).

De começo, o Belenense alcançou quatro pontos de vantagem, mas depressa essa diferença foi anulada.

## Pense nas vantagens que a BIRO MINOR lhe proporcionará

A Biro Minor — o membro mais novo da família Biro — mantém a popularidade na sua utilização dentro de casa.

Agora, a Biro Minor foi modificada de maneira a poder-se substituir-lhe a bomba para tinta de qualquer das cores Biro — vermelho, verde, azul e preto-azulado. Outro aperfeiçoamento, é a junção de uma cabeça exterior de protecção que permite transportá-la com segurança para toda a parte.

Como a célebre caneta Biro, as novas Biro Minors e as bombas sobresalentes vendem-se em toda a parte com tinta apropriada às condições climáticas do país.



A Biro e a Biro Minor satisfazem  
todas as necessidades de quem  
precisa de escrever

Distribuidor para Portugal: António Campos-Trav. Nova de S. Domingos, 9-12-Lisboa

## Manuel BARATA

Nosso colaborador — Técnico fotográfico

Participa que tomou a gerência técnica de A. R. L.

ARTES REUNIDAS, LIMITADA

Avenida Almirante Reis, 97, 1.º — Telef. 45296 — LISBOA

FOTOGRAFIA ↔ PUBLICIDADE ↔ CINEMA

A partir desse momento o Sporting tomou o comando da partida e chegou, já no segundo tempo, a desfrutar um confortável avanço (25-13). O assunto parecia resolvido, mas uma poderosa reacção dos «azues», que levou o marcador até 25-25, deu à fase final do encontro uma extraordinária emoção.

Nos derradeiros segundos, Rui Duarte transformou um lance livre, dando a vitória à sua equipa.

O Sporting jogou bastante menos do que nos últimos encontros e o Belenense, cuja recuperação chegou a ser brilhante, não merecia perder o desafio.

### O capitão Alfredo Neves parte hoje para a África

No «Império», embarca hoje para Lourenço Marques, o capitão Alfredo Neves, conhecido técnico de basquetebol e antigo jogador do União de Lisboa, do Atlético e do Belenense.

O capitão Alfredo Neves, que, ainda recentemente publicou um

### Antas Teixeira

Está de luto pelo falecimento de sua filhinha, Maria Fernanda, de 9 anos, o nosso querido amigo e companheiro de trabalho, Antas Teixeira, a quem abraçamos comovidamente — sentindo o golpe profundo que a sua sensibilidade de pai amantíssimo acaba de sofrer.

interessante livro sobre técnica e tática de basquetebol, permanecerá em comissão de serviço durante cinco anos, na capital moçambicana.

Ao ilustre desportista, desejamos boa viagem e as maiores felicidades, na missão que vai cumprir.

# A equipa de Portugal

## na Taça da Europa

Magnífico comportamento dos campeões do Mundo no torneio de Montreux e uma vitória memorável sobre a Espanha

Espanha (20-19) ambas com 6 pontos. A derrota dos helvéticos, inesperada mas apreciada e justa pelo melhor jogo dos espanhóis, em cuja equipa o catalão Más, autor de sete golos, brilhou a toda a altura, colocou Portugal na situação de favorito.

Impossibilitados, por necessidade imperiosa de espaço, de fornecermos elementos mais concretos sobre o torneio (o que faremos circunstanciadamente no próximo número) anotamos apenas o que se refere aos desafios dos portugueses. E, assim, apontem-se simples pormenores dos jogos em que os campeões do Mundo tiveram intervenção até domingo. Eis-los em síntese:

**Portugal-Bélgica (4-4).** No dia 14. Árbitro: Kirschmann. Alinharam por Portugal: Emídio, Raio, Edgar (estrela), Jesus Correia, Correia dos Santos e Velez. E pela Bélgica: De Hey, Cossaerts,

Van Engelen, Lava, Hermans e Laruelle.

Os nossos começaram como sempre — impondo desde logo andamento endiabrado — e aos 10 minutos tinham 2-0, golos de Correia dos Santos, mas antes do intervalo Hermans pôs o resultado em 1-2. No segundo tempo as «coisas» correram mal... porque o árbitro resolveu que os belgas tinham que (pelo menos!) empatar; e assim sucedeu! Uma grande penalidade, convertida por Cossaerts, deu a igualdade aos nossos adversários. Correia dos Santos e Jesus Correia, porém, breve passaram a marca para 4-2.

Van Engelen fez 3-4 e a quatro minutos do final surgiu o empate forçado: um «penalty» (falhado duas vezes e transformado a terceira tentativa) deu a igualdade como desfecho ilógico... num «arranjo» do árbitro — cuja parcialidade foi manifestamente irritante.

**Portugal-Itália (7-3).** Na tarde de 15. A resposta dos lusitanos não podia ter sido mais convincente, pois os italianos, cuja equipa se apresentou sem os seus melhores valores, foram batidos por margem confortável. Ao intervalo: 5-1 (depois de 5-0). A Itália fez os seus últimos pontos quando já perdia por 1-7. Alinharam e marcaram por Portugal: Raio, Edgar, Jesus Correia (5), Correia dos Santos (1) e Velez (1). Os golos dos italianos foram obtidos por Cergol, de grande penalidade, e Bertuzzi (2). A Itália alinhou: Salvini, Cossentino, Bergol, Bertuzzi, Torrenti e Borzigare. Árbitro Martinetti. A quatro minutos do final, Velez, fortemente magoado, teve de abandonar — para não mais voltar ao ringue.

**Portugal-França (9-3).** Na noite de 15. Novo e expressivo triunfo, a premiar, sem dúvida alguma, a melhor turma no torneio. As equipas: Portugal — Emídio, Raio, Soares, Jesus Correia, Correia dos Santos e Edgar. França — Gonzalo, Fullon, Servain, Chiese, Bermejo e Martin. Arbitragem de Bloch. Ao intervalo: 3-1. Marcadores: Jesus Correia (5) e Correia dos Santos (4), pelos portugueses, e Bermejo, todos os dos galeses. Com mais este triunfo, os campeões do Mundo cimentaram a sua posição de favoritos, confirmando, portanto, classe apurada e o bom nome de que já goza o hóquei lusitano no campo internacional.

**Portugal-Espanha (10-1).** Domingo à tarde, jogou-se o desafio que mais interessa aos portugueses; e a derrota de Madrid (Carnaval de 1948) foi bem vingada! A equipa de Portugal — com 6-0 ao intervalo e consentindo, apenas, um tanto, na altura em que havia marcado oito golos! — realizou

uma das suas melhores exibições. Brio desportivo, empenho na luta, vontade indômita de destruir «preensões», enfim, tudo quanto seria necessário na emergência (porque a Espanha tinha realmente grandes aspirações e contava ganhar) veio ao de lume com exuberância. Numa partida memorável. Arbitrou Kamel e alinharam: Emídio, Raio, Edgar, Jesus Correia, Correia dos Santos e Figueiredo (estrela) pelos portugueses; Nadal, Rubio, Hamet, Más, Trias e Soteras pelos espanhóis. Golos de Jesus Correia (5), Correia dos Santos (3), Raio e Figueiredo. O tanto da Espanha foi obra de Más.

Jesus Correia — com 16 golos e três séries de cinco em outros tantos desafios — tem sido a figura saliente da equipa. Assim como seu primo. Todos, porém, são credores de aplauso pelo seu bom comportamento, mesmo os estreantes Edgar (na difícil situação de substituto de Sidónio) e Figueiredo. Jesus Correia, até domingo, averbou o seu 76.º tanto em partidas internacionais: 18 à França; 16 à Bélgica; 11 à Suíça; 10 à Itália; 8 à Espanha; 5 ao Egito; 4 à Holanda; 2 à Inglaterra; e um à França-B e Itália-B. A seguir, no quadro de marcadores, contam-se: seu primo Correia dos Santos (66), Olivério (49), Sidónio (34) e Leonel (23).

A equipa de Portugal, ao jogar contra a Espanha pela 5.ª vez, com quatro vitórias (21-6) e uma derrota famigerada (0-5) completo 76 partidas internacionais. Ganhou 44, empatou 7, perdeu 23, e obteve, no conjunto, a marcação de 278-160.

(a) Os belgas protestaram o jogo; na repetição ganharam os sulços.

JORGE MONTEIRO

## AS ENTIDADES DESPORTIVAS E A «STADIUM»

### Federação Portuguesa de Tenis

Da Federação Portuguesa de Lawn Tennis recebemos o seguinte ofício:

Tenho a honra de comunicar a V. que, na última reunião da assembleia geral desta Federação, realizada no passado dia 6, foi aprovado por unanimidade um voto de agradecimento à Revista que V. tão distintamente dirige e à Imprensa Portuguesa em geral, pela propaganda e noticiário que sempre se dignou fazer do Tenis Português.

Temos a dizer à Federação de Tenis que sempre encontrará na nossa parte a melhor boa-vontade em servir a modalidade que ela serve e organiza cuidadosamente.

### Clube Naval de Lisboa

Da importante instituição que é o Clube Naval de Lisboa, dirigido carinhosamente por verdadeiros desportistas, recebemos o seguinte ofício:

O Conselho Director do Clube Naval de Lisboa tem o prazer de comunicar a V. que, em sessão de 30 de Março passado, foi resolvido consignar na acta um voto de agradecimento à Imprensa de Lisboa, pela maneira cativante como se referiu ao nosso Clube, quando das comemorações do seu 37.º aniversário.

Sobretudo, a bela página da «Stadium» dedicada ao Clube Naval, é um documento precioso que o Clube arquiva com carinho.

A interessante página revela um entusiástico interesse pelo desporto náutico, que muito gostosamente apreciamos e penhorados agradecemos.

Procuraremos, ainda, no futuro, fazer mais em prol do Clube Naval de Lisboa.

QUANDO a «Stadium» circular — o que não sucede na altura em que escrevemos, visto a Revista ter de ser feita com antecipação, como é natural — já se conhecerá o resultado certo do torneio internacional de hóquei em patins, que, mais uma vez, se disputou em Montreux (Suíça) para a Taça da Europa. Esta prova, como se sabe, costuma ser o prelúdio dos campeonatos do Mundo, tendo, por isso, grande interesse.

Na competição de agora — que é a terceira organizada pelos helvéticos — tomaram parte as equipas de seis nações: Bélgica, Espanha, França, Itália, Portugal e Suíça. Falhou, portanto, a Inglaterra, porque a Holanda, estreante no campeonato de 1948, não conta para o efeito e não deve mesmo vir a Lisboa em Maio próximo.

A prova começou na pretérita quinta-feira (14) e acabou anteontem. Eis os resultados de que temos conhecimento até à altura em que se escrevem estas linhas: Dia 14: Suíça-Itália, 7-1; Portugal-Bélgica, 4-4. Dia 15: Espanha-França, 3-2; Portugal-Itália, 7-3; Suíça-Bélgica, 5-5 (a); Portugal-França, 9-3. Dia 16: Suíça-França, 4-2; Espanha-Itália, 6-3; Suíça-Bélgica, 3-0 (a). Dia 17: Portugal-Espanha, 10-1 (recorde); Bélgica-França, 4-3; Espanha-Suíça, 10-4; Itália-Bélgica, 5-3.

Domingo, à noite, os portugueses estavam em 1.º lugar com 7 pontos e 30-11. Seguiam-se-lhe imediatamente a Suíça (18-13, e a

## CICLISMO

# Império dos Santos

ganhou o «contra-relógio» do campeonato de Independentes mas não desalojou José Martins do primeiro lugar da classificação

Império dos Santos teve, no domingo, o seu primeiro triunfo, neste começo de temporada. Partiu em primeiro lugar, sem pontos de referência à sua frente; e entrou também em primeiro lugar. Até ao ponto da «Volta», pelo meio da vila de Azambuja, foi o terceiro, na série dos melhores «stemos» do percurso de ida, entre ele e José Martins havia cerca de meio minuto de diferença. No regresso, menos preocupado, com a estrada mais seca, fez o trajecto em melhores condições, o segundo dessa série. Podemos, por isso, acrescentar que conseguiu uma vitória brilhante, que pode até ser-lhe útil para readquirir confiança nos seus recursos. A sua média, oficial, foi de 37,286 km. à hora. A citação dispensa comentários.

Até Azambuja as melhores marcas foram: 1 h. 20 m. 15 s. (António Maria); 1 h. 21 m. 15 s. (José Martins); 1 h. 21 m. 50 s. (Império); 1 h. 22 m. 5 s. (Guilherme Jacinto). Na segunda parte, a ordem sofreu modificações — 1 h. 18 m. 56 s. (Edgar Marques); 1 h. 19 m. 5 s. (Império); 1 h. 20 m. 8 s. (José Martins); e 1 h. 21 m. 23 s. (Jacinto). António Maria demorou mais no regresso por ter registado um «fuuro».

A classificação final ficou como segue: 1.º Império dos Santos,

2 h. 40 m. 55 s.; 2.º José Martins, 2 h. 41 m. 23 s.; 3.º António Maria, 2 h. 42 m. 28 s.; 4.º Guilherme Jacinto, 2 h. 43 m. 28 s.; 5.º Edgar Marques, 2 h. 44 m. 31 s.; 6.º Manuel dos Santos Gonçalves, 2 h. 44 m. 47 s.; 7.º Onofre Tavares, 2 h. 47 m. 3 s.; Alfredo Oliveira, 2 h. 47 m. 3 s.; 9.º António Marques (Arroios), 2 h. 58 m. 36 s.

Somados os pontos obtidos por cada corredor nas duas provas do campeonato regional, temos nos primeiros lugares da classificação global dos corredores seguintes — 1.º José Martins, 3; 2.º Império e António Maria, 5; 4.º Manuel Gonçalves e Guilherme Jacinto, 9. A vitória alcançada por Império cria, pois, maior interesse para a terceira corrida do campeonato. Nos termos do regulamento, será a mais extensa e terá a partida em linha.

### O campeonato de veteranos

Também se disputou no domingo a segunda prova do campeonato regional, com a corrida contra-relógio, num percurso de 40 quilómetros. Apenas tomaram parte dois ciclistas do Arroios, classificando-se pela seguinte ordem: 1.º António Henriques Pereira, 1 h. 20 m. 10 s.; 2.º António das Neves, 1 h. 26 m.

MÁRIO DE OLIVEIRA

**A GRANDE SURPRESA DA  
«TAÇA DE PORTUGAL»**

Um ataque do Sporting não resulta! O guarda-redes de Santo Tirso desvia a bola para canto



Toda a linha de ataque do Sporting está em luta com a defesa do Tirsense mas esta não cede!



Um defesa de Santo Tirso alivia no momento oportuno!



Os tirsenses, após o segundo golo, defendem-se com genica. Mais: com brilho e ganas!



**EQUIPA LISBOA-PORTO:** Da esquerda para a direita: José Frases, Emílio Pinto (cap.) Edgard Soares (médio), António Raio (defesa), Vasco Velez (sexto) avançado; Correia Santos e Jesus Correia (avançados), Fernando Figueiredo (avançado), António Martins (suplente); Manuel Soares (suplente)



**EQUIPA DA SUIÇA**



**EQUIPA DA BELGICA**

# PORTUGAL EM MONTREUX



**EQUIPA DA FRANÇA**



**EQUIPA DA ITALIA**



**EQUIPA DA ESPANHA**



**PORTUGAL-BELGICA** — Emílio, batida a defesa, vai consentir um penalty (aos 6 minutos) do qual resulta o 2-2



A cerimónia de recepção das equipas (ao fundo a de Portugal): A banda «Lira Montreux» toca as hinos das diversas nações, enquanto as suas nomeadas dão um passo em frente



**PORTUGAL-FRANÇA** — Aos três minutos Jesus Correia, corra da sua defesa, lude três adversários e marca imparavelmente o 1.º tento dos portugueses. (A bola, que vai entrar, está um pouco acima da mão direita do guarda-redes francês)



**PORTUGAL-FRANÇA** — Emílio, sob as vistas de Raio, defende um remate do avançado-direito Chiese, e Barnejo aguarda a altura da recarga



**PORTUGAL-ITALIA** — Lerge, médio Italiano, evita um ataque rápido de Velez



O grupo de patinadoras que tomaram parte nas sessões de Montreux: italianas à esquerda e suíças à direita

**F. C. PORTO**  
passa em Almada



A asa direita do Porto está em acção, mas vê a sua marcha travada por um defesa do Almada



A velha luta do avançado com aquele que defende...



Eduardo Santos, apesar do seu pulo, deixa passar a bola. É golo!



O Almada resistiu, portando-se brilhantemente. Na grande área do Porto travou-se, por vezes, luta rija e animada!

# Stadium

## na capital do Norte

## ATITUDES incompreensíveis

**P**ENSAMOS sempre da mesma maneira, neste caso: as considerações de ordem pessoal, quando ferem e quando pretendem meter o nariz em questões que lhe não dizem respeito, só provocam o desprestígio dos seus autores. Assistimos constantemente a discussões tão inferiores; à exposição de critérios tão pessoais e deslocados; e à provocação a nomes e a entidades — que pasamos com a toleima ou o atrevimento.

Não é essa a missão do bom profissional e do bom orientador. Os clubes, que seguem a sua vida, não podem ver a sua obra devassada; o atleta, mesmo prevarecendo, não pode ser insultado! Quem o fizer, igual-se ao infractor. E' preciso, absolutamente necessário, que a critica se imponha e se faça respeitar. Como? Dando os seus conselhos, — mas escrevendo sem exhibir o fuero agressivo e maldoso.

## Curiosidades...

A propósito de Campos e de Fábão ou de um incidente de andebol em Gaia, tem-se escrito coisas terríveis. O menos que chamaram, na imprensa, aos jogadores do F. C. do Porto: — «energúmenos e «discólos». Apre! Que linguagem tão fina... E que paixão!

◆ Fandiño, elemento de boa classe, continua a servir excelentemente o seu grupo. Foi mais uma vez o melhor avançado azul-branco — contra o Estoril. Quanto a este elemento — teve sorte o F. C. do Porto. E principalmente nesta altura...

◆ Fernando Calado, segundo nos informam, vai ser submetido a um largo repouso. Mas há interesses à sua volta e de Serafim. Como sempre...

◆ O encontro Portugal-França de andebol foi adiado. Dizem-nos, porém, que a sua realização está em perigo.

◆ A propósito: — não se faça em trabalhos de preparação da equipa nacional. Falta qualquer coisa...

◆ Continuamos a dizer que nada há de positivo sobre a possível passagem de Alberto Augusto para o F. C. do Porto. Mesmo, neste clube, existem no actual momento divergências curiosas...

◆ Afirma-se que o F. C. do Porto concorrerá à «Volta» com a seguinte equipa: Fernando Moreira, Moreira de Sá, Dias Santos, Jorge Valmitjana, Berrendo, Ruiz, Joaquim Sá, Joaquim Costa e os dois Amadós.

◆ António Araújo não está fisicamente mal, ao contrário do que poderá julgar-se em face da proibição de jogar. Pretende-se que ele regresse completamente curado e achamos bem.

◆ O Viena jogou no Campo da Constituição. Os dirigentes do F. C. do Porto mantêm-se irredutíveis na questão-campo de jogos...

◆ Uma comissão de desportistas resolveram homenagear os infantis do Salgueiros. Nada mais justo, porque o popular clube pode ter orgulho no valor dos seus campeões.

◆ Em andebol o hóquei em campo, estão apurados os campeões. O clube é o mesmo. — F. C. do Porto. Afinal uma colectividade que honra a sua terra, e mesmo aqueles desportistas que lhe querem mal.

## A propósito de Virgílio

**F**ALA-SE mais uma vez de Virgílio Mendes, o rapaz do F. C. do Porto.

Não recordaremos aqui a sua acção de Génova, já por demais relatada e aplaudida. Também não será necessário afirmar que confiávamos absolutamente no seu valor, antes da internacionalização, por lhe conhecermos as boas qualidades, por nos haver afirmado, de maneira firme, simpática, embora modesta, no seu estilo do costume — «que não temia adversários e confiava na sua força».

Mas isso não importa agora. Desejamos apenas apontar o Virgílio que alinhava no Ferrovários do Entroncamento — e o Virgílio de hoje, componente de uma equipa de primeiro plano e valeroso «internacional».

Parece-nos oportuno perguntar: — Se Virgílio Mendes continuasse na sua equipa do Entroncamento, mesmo jogando tanto como hoje, mesmo alguma coisa mais, teria despertado a atenção do grande público e também do seleccionador nacional?

Adivinha-se a resposta, evidentemente. Virgílio, a não ter escolhido uma equipa das chamadas «grandes», continuaria por certo dentro do seu ambiente amigável, acarinhado, mas longe da honra de servir o futebol nacional.

Parecerá imediatamente que defendemos o desvio de jogadores de um clube para outro, desfalcando as equipas e destruindo o progresso de várias terras — mas também não é assim. Desejamos apenas contribuir na medida do possível para a valorização do nosso mais popular desporto, encontrando soluções acertadas e dignas, e mais de acordo com os interesses gerais.

Há pelo país fora, com certeza, jogadores capazes de dar a melhor conta de si nas equipas maiores do futebol português. E daqui para cima — no grupo nacional. Os seleccionadores, por falta de contacto com os centros modestos, e também por ser difícil na verdade, aferir todos os valores, naturalmente perturbados em presença de uma chamada, não podem observar a sua categoria, e assim fica de fora, não um mas outros rapazes de bom futuro.

Que fazer, portanto? Impedir que os elementos como Virgílio subam até os grupos fortes? Não nos parece bem. Desfalcando «errivelmente» os centros populosos, Entroncamento e outros? Vamos por partes. Só apreciando cuidadosamente casos desta ordem se poderá chegar a uma conclusão que a todos satisfaga.

Da Província tem chegado a Lisboa e Porto vários elementos com excelente capacidade, e alguns vestiram já a camisola nacional. Que seria Araújo se ficasse na sua linda vila de Paredes? O União de Paredes não teria saído naturalmente do seu lugar modesto, e o valeroso «internacional» do F. C. do Porto, embora bom, o melhor da terra, deixaria de aprender muito do que sabe e colocou admiravelmente no serviço do futebol português.

Assim julgando, seria justo ir ao encontro de uma plataforma que conciliasse todos os interesses, evitando-se especulações de todos os tamanhos e feitios. Sabe-se, por exemplo, que algumas colectividades impedem por todos os meios o progresso dos seus atletas mais hábeis, ora exigindo somas incomportáveis, ora afastando todas as concorrências.

E o que sucede? Melhorou de posição o clube recalcitrante? Sabe o jogador da sua habilidade natural para o seio dos mais categorizados? Nem uma coisa nem outra. O clube e o jogador não progrediram, amarrados a processos velhos, indolentes, deixando passar por cima deles a idade, abandonando por completo a ideia de chegar ao cume da celebridade.

Se o clube se mostra de facto em maré de progresso. Se trabalha com o maior entusiasmo, aumentando a sua capacidade, hoje, amanhã e sempre, já o caso pode mudar de figura. No entanto, dentro do nosso país, tal progresso tem denunciado a sua lentidão — e lá fica o jogador anos e anos até se perder. E o futebol nacional à espera de valores...

Virgílio é um caso. Mas um caso que o simpático Ferrovários do Entroncamento facilitou, prestando deste modo o seu serviço ao futebol. Como o União de Paredes quanto a Araújo. E muitos outros, que merecem uma saudação e palavras de inteira justiça.

O crítico de um bi-semanário lisboeta, por falta de serenidade ou por outro motivo qualquer, ao criticar o jogo Porto-Estoril revoltava-se contra a indicação de Sanfins, do F. C. do Porto, para treinos da selecção nacional. A maneira como beliscava o rapaz excedia os limites da autoridade jornalística e contrastava singularmente com a atitude de Ricardo Ornelas, crítico lisboeta (crítico lisboeta — é bom repetir) ao apreciar Sanfins após o jogo Sporting-Porto.

Há tempos, na mesma secção do mesmo bi-semanário, também se insultou Serafim, do Boavista, apresentando-o como indigno de figurar na selecção nacional! Em lugar de se aconselhar o rapaz, eliminando-lhe possíveis defeitos, preparando-o para servir o futebol português — derrotava-se por completo! Felizmente que não foram ouvidas palavras tão derrotistas. Serafim, no jogo da Corunha, demonstrou que pode servir o seu país...

Mas agora, além de violento, o crítico foi de uma clara injustiça. Sanfins tem sido a verdadeira vítima do seu clube. Jogando «onde é preciso», disciplinada e correctamente, Sanfins é digno de todos os louvores da sua massa associativa, mesmo dos indiferentes. Não merecia o rapaz, sem sítio certo na equipa, para a servir, mas sempre uma utilidade, bom jogador que inegavelmente mostra ser, a maneira indelicada como o fustigaram num bi-semanário desportivo lisboeta.

Estimado pelas suas qualidades desportivas, rapaz educado e sério — deveria ser apreciado assim? Que ideia se forma da liberdade de criticar? Indignaram-se justamente as pessoas sensatas que conhecem o rapaz. Fora do Porto, por exemplo, não se apreciam assim os jogadores de cá. Um jornalista responsável, criterioso, não tem o direito de saltar por cima das conveniências, destruindo em vez de construir, animando o atleta em vez de cavar um abismo na sua frente!

Isto está a suceder com frequência e sempre no mesmo lugar. Independentemente da repulsa geral, também não lamentamos excessos de tal quilate.

\* \*

Sanfins é um jogador digno e um homem correcto. Sibirá julgar os factos com a serenidade que outros não tiveram. Será inteligente e desportista. Há de continuar ao serviço do seu clube, apresentando-se no lugar que lhe indicarem, lutando com empenho, dando exemplos a quem os possa e saiba compreender.

Daqui o desejamos sinceramente. Em nome de uma razão e de um público onde não falta espírito de sacrifício, Sanfins vencerá indelicadezas, venham de onde vierem, apareçam onde aparecerem.

Ele — ou qualquer outro nas suas condições!

# EFEITOS da rivalidade

**E**M França debatem-se agora os efeitos de uma rivalidade exacerbada resultante de uma beicacura de amor próprio de um dos do atletismo gaulés.

O caso começou assim e é curioso testemunho da mentalidade desportiva de certos campeões, que se julgam soberanos: no Corta-Mato das Seis Nações, como é sabido, o argelino Mimoun, segundo dos dez mil metros olímpicos, bateu na embolagem final o francês Pujazon, seu companheiro e capitão de equipa.

Pujazon, que há vários anos não era vencido em corridas da especialidade, não achou graça nenhuma ao precalço e apodou o colega de desleal por lhe haver roubado os louros da vitória, alegando que, como capitão, havia dispendido maiores esforços para conduzir a corrida e responder aos ataques dos adversários, o que lhe devia valer, no fim, mais respeito e complacência dos camaradas.

A doutrina está pouco em acordo com a moral dos regulamentos, que mandam disputar sempre as competições de boa fé, mas é um sinal dos tempos; e de qualquer maneira, a consequência definitiva foi uma zanga formal entre os dois rivais, cujos resultados podem ser de gravidade transcendendo do simples incidente.

Em primeiro lugar, Pujazon informou o seu clube, o Racing de Paris, ao qual também pertence Mimoun, de que haveria a opilar entre ambos pois não queria continuar vestindo as mesmas cores do rival. Depois, no Instituto Nacional de Desportos, onde é instrutor, Pujazon recusou-se a pôr ao peito de Mimoun a medalha olímpica, como lhe pedira, num propósito de conciliação, o director daquele estabelecimento; e o escândalo foi como é de imaginar.

Por fim, Mimoun e um outro camarada do Racing estavam convidados para irem correr um carta-mato a Belgrado; quando tal soube, Pujazon foi deabalado ao consulado jugoslavo visar e passaporte para ir também, por conta própria.

A Federação soube e lançou o veto geral; os jugoslavos reclamaram por intermédio da sua legação, e pelas últimas notícias chegadas o incidente resolveu-se pela partida de Mimoun, sem companheiro e furioso por ser obrigado a tomar o comboio, quando pensava fazer a viagem em avião.

S. C.

## UM INQUÉRITO

# QUAL O CLUBE PORTUGUES

### mais vitorioso contra equipas estrangeiras?

**N**ADA mais oportuno do que isto: saber qual o clube português com melhor comportamento contra equipas estrangeiras. A passagem por Portugal do First de Viena, antigo campeão da Austria (o que não é presentemente, salvo erro), leva-nos a tratar do assunto, embora por mais de uma vez tivéssemos sentido já esse desejo quando em presença de várias perguntas e consequentes respostas do «Consultório Desportivo», de nosso colega «Mundo Desportivo».

Normalmente pergunta-se: qual o clube português com mais vitórias sobre grupos estrangeiros?

Ou ainda: «... quem possui mais vitórias sobre equipas estrangeiras: Porto ou Sporting?» Num dos últimos números, o camarada encarregado da resposta a uma dessas interrogações, informava que um colega muito ligado a coisas do futebol português se mantinha em dúvida, etc. — e nós julgamos tratar-se de uma referência à nossa pessoa (modéstia à parte), pois desde sempre nos interessamos por assuntos do desporto nortenho.

Mas o esclarecimento total não é fácil. Por muitos e variados motivos. No entanto, e nisto nos pode auxiliar o leitor amigo das estatísticas, tentaremos contribuir para o esclarecimento das dúvidas que existam. Teremos de fazer história, e a «disquisição» ou inquérito, como queiram, deve estender-se por vários números. Será proveitosa, com certeza, contribuindo na medida do possível para avivar memórias e fazer luz sobre acontecimentos de interesse público.

Em princípio, por influência das perguntas feitas, no pleito só deveriam entrar o Sporting e o F. C. do Porto. Parece-nos, entretanto, que não andaríamos mal em pensar também no S. L. e Benfica, cuja história no certaz «internacional» não será tão desvalorizada como à primeira vista parece. Grosso modo, na verdade, «portistas» e «leões» julgam-se com direito ao lugar de honra, mas importa antes de mais nada estabelecer doutrina sobre esta «pequena coisa»:

— Serve para definir valores «uma vitória qualquer», ou é preciso aferir cuidadosamente a classe dos grupos estrangeiros, vencidos ou invictos?

Isto é muitíssimo importante para a solução das dúvidas de momento. Há uns anos, jogou no Porto, Campo da Constituição, a equipa do Imperial de Murcia, da 2.ª Divisão de Espanha, que perdeu por 10-0. Sucedeu isto no dia 28 de Setembro de 1930. Pode esta vitória do F. C. do Porto, por exemplo, colocar-se de algum modo ao lado do «modesto» 3-2 contra o Arsenal de Londres, do 3-0 contra o First de Viena, do 0-0 contra a selecção do Brasil, do 2-1 sobre o Vasco da Gama do Rio de Janeiro, que ainda nos apareceu nessa época reforçado com Carvalho Leite, de Fluminense, e Nilo do Botafogo? Ou pode ainda qualquer vitória sobre uma equipa espanhola, «cá dentro», ser medida por esta que o F. C. do Porto conseguiu, «lá fora», no seu próprio meio, contra o Valência,

nessa altura campeão da Liga do seu país?

São realmente casos a ponderar. Saber qual a equipa portuguesa mais vencedora de conjuntos estrangeiros, não chega. Nós vamos-nos limitar a um pouco de história, que faremos o mais completa possível, pois os arquivos oficiais não se nos apresentam bem munidos de elementos subdiários. Repetimos que o leitor atilado e sábio pode colaborar neste trabalho, avisando-nos de qualquer lapso ou esquecimento involuntário.

Principiaremos pelo que diz respeito ao F. C. do Porto. Depois — falaremos do Sporting. E quando tudo estiver esclarecido — talvez não fique mal um resumo e um parecer já mais firme. Até lá — números e factos... \* \* \*

O F. C. do Porto é mais ou menos da idade do Sporting e mais novo cerca de 2 anos em relação ao Benfica. Mas o futebol lisboeta é alguma coisa mais velho. Enquanto que na capital do Norte começou a ser divulgado, praticamente, em 1906, Lisboa já jogava desde 1894, 12 anos antes, graças à dedicação de Guilherme Pinto Basto, que o introduziu no nosso País, apolado por Carlos Vilar, autor das primeiras regras traduzidas em português, Barley, Tompson, Palmer, Dankin, Afonso Vilar, R. Loek, Paiva Raposo, Pittuck, Keating e outros — na sua maioria membros da colónia britânica, colónia que também acompanhou largamente os primeiros passos do futebol português.

Segundo escrevemos num livro de 207 páginas que apresentámos ao público em 1923, o primeiro grupo estrangeiro que visitou Portugal veio a convite do F. C. do Porto. Trata-se do Real Fortuna, da capital da Galiza, que mais tarde se fusionou com o Real Vigo — nascendo o actual Celta. Sucedeu o acontecimento em 1908, tinha o F. C. do Porto 2 anos, e veremos se pode ou não confirmar-se a afirmação dos portugueses terem vindo primeiro que os lisboetas, nos terrenos nacionais, uma equipa estrangeira.

O mesmo grupo espanhol, e o Real

Rodrigues Teles

## ARCADIA O DANCING N.º 1 — DA CAPITAL —

Grandioso programa de variedades com o famoso conjunto coreográfico espanhol

### Ballet Sacha Goudine

ROSITA MONTAÑA, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Emilia Gomez, Isabelita Navarro, Daley Soer, Ma-Li-Teng, Mabel Valência

Música constante pelas Orquestras Grã-Casino e Arcádia com a vocalista norte-americana Daina

Brevemente: NOVAS ESTREIAS

Abertura às 22 — Variedades às 0,15 e 2,15 horas

# SETUBAL eliminou PORTIMONENSE



Uma defesa apertada do guarda-redes do Portimonense, que teve um trabalho brilhante

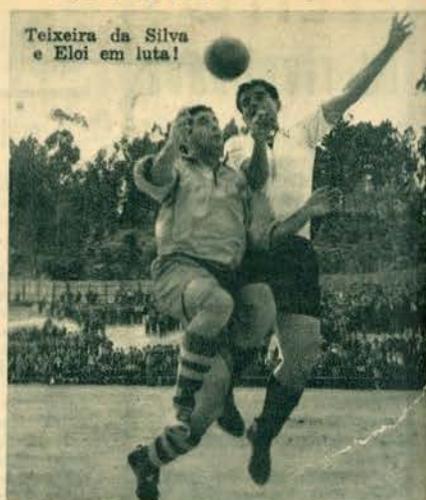
Uma defesa de recurso de Portimão



Uma defesa de Callejas

# ESTORIL eliminado em Guimarães

Teixeira da Silva e Eloi em luta!



Uma excelente defesa Machado

# COVILHÃ PASSA EM BEJA



Uma fase animada do encontro Desportivo de Beja — Sporting da Covilhã

# UISEU PASSA À FRENTE



Tellechea remata sem resultados práticos



## CICLISMO

### Os 100 kms. contra-relógio

1 — Império dos Santos, logo após a sua chegada ao Campo Grande e depois de ter triunfado nos 100 quilómetros contra-relógio, rodeado de admiradores; 2 — José Martins, o segundo classificado; 3 — António Maria, que foi o corredor mais rápido no primeiro percurso da prova, chega bem embaçado à meta.



*Arsénio tenta um remate, sob as vistas de Espírito Santo*



*Uma combinação bem delineada entre Espírito Santo e Arsénio*

## BENFICA elimina BOAVISTA



*Um ataque do Benfica frustrou-se. A defesa do Boavista alivia!*

## ATLÉTICO PÕE FORA DA LUTA O BARREIRENSE



## OLHANENSE perdeu em BRAGA

## BELENENSES elimina ORIENTAL



*Um jogador do Oriental, apesar da oposição que lhe é feita, passa adiante...*



*Um remate de cabeça excelente de Diamantino*



*1 — Apesar de todos requererem golo, o guarda-redes do Barreirense executa uma defesa difícil e perigosa; 2 — Um avançado do Atlético remata com bom estilo*



*Um ataque vigoroso do Belenenses, lutando a defesa do Oriental com vigor e energia.*



*A defesa de Olhão vê-se em apuros para dominar o ataque bracarense*

## Ciclismo

O velocipedista italiano Fiozzeno Magni, contra os melhores prognósticos, conseguiu ganhar a Volta à Flandres, percorrendo os 260 quilómetros do trajecto em 7 horas e 21 minutos. Em segundo lugar, a meio comprimento, classificou-se o belga Ollevier.

Em Milão, na presença de 20.000 espectadores que enchiam o Velódromo Vigorelli, o italiano Fausto Coppi derrotou o francês Schulte, numa corrida de 5.000 metros, perseguição. O tempo do vencedor foi de 6 minutos e 20 segundos e o vencido ficou a 8 metros de distância.

## Rugby

O Torneio Triangular de rugby, com 13 jogadores, compreendendo a França, Inglaterra e Gales, foi ganho pelos franceses. Em segunda posição classificou-se a Inglaterra.

O último desafio da competição realizou-se em Marselha, jogando o País de Gales contra a França, que emergiu vitoriosa por 11 pontos a zero, depois de um despiques confuso e pouco brilhante.

## Futebol

A maior surpresa da época de futebol que está decorrendo foi a derrota do grupo de Inglaterra pelo grupo da Escócia. Assistiram ao match 99.500 espectadores.

A dezasseis minutos do apito final, os escoceses tinham já marcado os seus golos (Mason ao 30.º, Houlston ao 51.º e Reilly ao 61.º) e os seus adversários mostraram-se incompetentes para conseguir modificação no resultado.

Em Praga, a Checoslováquia derrotou a Hungria por 5 bolas a 2.

O Lille Futebol Clube, vencedor do Stade-Red Star (1-0), é pela quinta vez consecutiva finalista da Taça da França. O seu adversário será ou o Racing Clube de Paris ou o Metz, que recentemente empataram por 2-2, devendo encontrar-se outra vez.

O Barcelona conquistou novamente o título de campeão das Ligas de Espanha.

Últimos resultados:  
Tarragona, 1-Corunha, 4; Alcoyano, 2-Real Madrid, 2; Sabadel, 2-Oviedo, 2; Barcelona, 2-Espanhol, 1; Valência, 2-Sevilha, 0; Atlético de Madrid, 2-Valladolid, 0; Celta, 3-Atlético de Bilbao, 4.

Classificação: Barcelona, 37; Valência, 35; Real Madrid e Atlético Madrid, 34; Oviedo, 31; Atlético Bilbao e Espanhol, 24; Sevilha e Tarragona, 23; Corunha, Celta e Valladolid, 22; Alcoyano, 21; Sabadel, 14.

## Boxe

Principais resultados da última semana:

Na Europa, o holandês Luc Van Dam, científico campeão dos Países-Baixos, combateu em Paris contra o fantasista Robert Charon. Depois de vários assaltos desprovidos de vibração, cujo domínio pertenceu a Van Dam, este último sofreu uma distensão muscular ao 6.º round e foi declarado batido por *Knockout*.

No mesmo programa, o cigano Teo Medina ganhou por pontos a Pierre Forrilloux, que andou pela lona nove vezes mas resistiu com coragem.

Em Londres, o peso médio americano Tomy Yarosz, ganhou ao campeão da Austrália Dave Sands, considerado um pugilista de categoria internacional.

O novo campeão da Bélgica da categoria «mínimos» é Joe Sneyers, que em Bruxelas pôs fora de combate, ao 7.º assalto, Robaeys, por sua vez vitoriosamente de Raul Degryse.

Na América, Ben Buker, ex-campeão de Espanha de semi-médios e agora militando na categoria superior, combateu em Boston contra o novatorquino Freddie Flores. Buker foi derrubado ao 3.º assalto mas recompôs-se e terminou vencedor por pontos.

Anunciam-se para Maio e Agosto, respectivamente, os combates entre Gus Lesnevick e Joe Maxim — valendo para o campeonato da América de «semi-pesados» — e entre Rinty Monaghan e Dado Marino, para o troféu de «mínimos».

Elie Ask, magnífico jogador de boxe filandês, da categoria «semi-leves», pretendente ao título mundial em poder de Willie Pep, conquistou a segunda vitória em terras americanas. Oposto, em Baltimore, ao negro pertorriquense Filiberto Osório, despachou-o decisivamente em 4 assaltos.

Na mesma sessão, o «semi-pesado» sueco, Olle Bengtsson, abateu o americano Ben Robinson em dois assaltos e por identico processo.

Em Chicago, o negro peso-pesado Richard Hagan, pôs fora de combate em oito assaltos o campeão de Itália de todas as categorias, Enrico Bertola.

## Atletismo

O corredor argelino, Mimoun, que figura entre os melhores praticantes de «cross-country» franceses, deslocou-se a Belgrado, na Sudeslavia, concorrendo ao corta-mato daquele país. Embora fatigado por uma viagem de caminho de ferro que durou 51 horas, Mimoun conquistou o primeiro lugar, no tempo de 31 m. 27,2 s., depois de um *sprint* impecável.

# NOTA DA SEMANA

HA quarenta anos atrás, quando os desportos dos países do continente europeu ensaiavam os primeiros passos da sua tímida existência e raros pioneiros da Ideia exerciam a calequese das massas populares, pelo sacrificio, pelo exemplo e pela palavra, aconteceu o seguinte numa piscina de Bruxelas:

Bela manhã, surgiu entre os escassos frequentadores do «Brussels Swimming Club» uma figura desconhecida perguntando pelo treinador. Muito senhor de si caminhava em passadas elásticas e parecia vir de longe, tanto pelo vestuário como pelo desembaraço. Mal se topou em face da pessoa requerida fez esta declaração:

«Cheguei da América e julgo-me o melhor nadador dos Estados-Únidos!»

A notícia era de surpreender vivamente aquele que a ouviu mas não causou o menor efeito — pelo menos na aparência — ao treinador a quem foi dirigida.

Com simplicidade e calma, pediu ao recém-chegado que se despiques, lançasse à água e mostrasse as suas habilidades, coisa em que foi obedecido acto-contínuo.

Uma vez dentro do elemento líquido, o mancebo avançou por ali fora, rompendo a água soberbamente e o treinador sentiu a mais formosa e doce das alegrias, porque aos seus olhos apparecera um fenómeno.

Assim que terminou a experiência e se aproximou do director de treinos, o nadador julgou receber felicitações mas ouviu as seguintes palavras desoladoras:

«Esteve na América? E nunca lhe disseram que não sabia nadar?»

Alónito, o jovem perguntou:

«Mas, não saberei eu nadar?»

«Não sabe,» foi a resposta, «e quando souber, ganhará três segundos no tempo de 100 metros!»

Ficou mudo mas incrédulo, aquele jovem senhor de si. Como era possível tão precipitado juízo, de um treinador obscuro dum país europeu sem importância desportiva, se nos Estados-Únidos o consideravam nadador excepcional?

Todavia, a sua inteligência mostrou-se superior ao seu amor-próprio e quis saber os motivos da sua incapacidade. Sem uma hesitação, o treinador declarou-lhe:

«O senhor não abre os braços suficientemente e o seu pé esquerdo conserva-se fora de água!»

Ficou pasmado, boquiaberto, ante a novidade. Como se tratava de um jovem sem soberba aceitou a crítica e, com humildade na voz, pediu ao treinador que o curasse dos defeitos.

Um mês depois, um dos maiores nomes da natação belga, Marcial Van Schelle, pois dele se trata, reduzia o seu tempo de 100 metros a menos três segundos e passava a ocupar um dos mais elevados postos no seu país e na Europa.

Esta anedota, como as fábulas, tem um conceito que muitas vezes escapa à juventude: Possui meios excepcionais é um bem mas pouco valem sem a técnica que só se adquire com trabalho contínuo e bem orientado.

O desporto é, acima de tudo, uma disciplina voluntária. Eis porque o consideramos de grande utilidade na vida prática e advogamos a sua causa como factor, individual e colectivo, do progresso das raças.

QUANDO lemos certas opiniões simplistas, aconselhando os jogadores de futebol ou de boxe a porem de lado as leonias e as láticas e a seguirem livremente o curso da inspiração pessoal, inovando nas pistas as suas regras de conduta, vem-nos à memória ou aqueles generais sem génio que conduzem as tropas à batalha confiados na sua boa-estrela, ou os pintores futuristas para os quais as regras da Arte são fruto de bolas de elástico e cujo talento repudia os ensinamentos dos mestres.

Sem dúvida que as virtudes natas são indispensáveis, mas a sua disciplina também é imperiosa. Com o futebol, por exemplo, passa-se o mesmo e um brilhante jornalista — Jacques Lecoq — aprecia desta maneira a actual posição desse popular desporto:

«O futebol tornou-se uma ciência exacta, uma coisa inteligente. Não que outrora fosse imperfeito, mas porque a evolução da técnica e da preparação individual o fez progredir, atingindo a culminância, e nada já existe de secreto ou de novidade, no que respeita ao domínio da bola. No campo da lática, porém, os recursos são praticamente infinitos podendo variar sem limites o aperfeiçoamento do jogo.»

Este juízo parece-nos cheio de bom-senso e digno de um pouco de meditação.

Rafael Barradas

# COMO SE DEVE JOGAR FUTEBOL

Por WILF MANNION

## 12 — O jogo do médio lateral

**M**ATT BUSBY, actual orientador do Manchester United, foi um dos melhores médios-alas que eu até hoje vi e serviu o grupo da Escócia como o fez George Brown, actual director do seu antigo clube, o Glasgow Rangers.

Estes dois jogadores podem fazer quase tudo com uma bola. Podíamos dizer: quase a obrigando a falar. Eram verdadeiros artistas em a captar, interceptar, cabecear e passar; e um avançado que tivesse a vantagem de ter atrás de si um desses homens podia facilmente ser um óptico jogador.

Esta posição do médio-lateral é, na minha opinião, uma opposição essencial em qualquer grupo e eu creio que um bom médio-ala torna o jogo fácil a um avançado.

Mencionei estes dois jogadores dizendo da sua facilidade em captar a bola, mas o seu verdadeiro segredo do êxito estava na forma como eles a conseguiam interceptar antes de ela atingir o jogador a que se destinava. E isso tem de ser o alvo de quem queira progredir num jogo de médio-lateral.

Não se pode frizar demais a importância da intervenção. E' muito mais satisfatório interromper um ataque, antecipando-se ao jogador que vai enviar a bola, do que esperar que esta tenha atingido outro

adversário e arriscar-se depois a que ele a domine convenientemente, ficando-se por isso sem grandes esperanças de recuperação.

O médio competente tem de se esforçar de verdade por manter a bola pregada ao solo. Uma bola lançada ao longo do terreno, a meio metro de altura, para a frente do homem a que se destina, dá a este a possibilidade de levar o jogo à área do adversário sem grande dificuldade.

Eu vi jogar Busby e joguei contra Brown e não me cansei de admirar a forma como ambos dominavam a bola «no tapete» antes de se desfazerem dela. E particularmente Busby tinha uma forma única de lançar a bola a 30 ou 50 centímetros de altura e de a pontapear em seco para os pontas do outro lado do campo.

Muito aprendi ao ver esses mestres e penso que posso dizer à vontade que eles cultivaram o jogo dos médios-alas de tal forma que o seu estilo quase não tinha faltas.

O conselho que eu daria àqueles que queiram ser bons médios-laterais é de se manterem atentos ao interior, mas sem «o policiarem» muito de perto. E' tentar deter a bola que lhe é destinada; no caso de se verem obrigados a perseguir o interior para a ponta é tentar manobrá-lo de forma que ele não possa passar a bola com precisão. E é tentar sempre obrigá-lo a tomar uma posição em que lhe não seja possível romper facilmente.

Um médio-lateral ocupa uma posição difícil e espinhosa. Um médio-ala é mais do que um laço de ligação entre os defesas e os avançados. E' realmente o jogador que pode impor a passagem de um jogo e deve estar sempre pronto a rematar ao golo, sabendo-o fazer. Quem quer que consiga criar nome como médio-ala é porque tem uma técnica futebolista desenvolvida de forma notável.

## CARTA DO BRASIL

### Para o campeonato sul-americano de futebol

#### A Bolívia ganhou ao Chile e Paraguai a Colombia

(Especial para «Stadium», do nosso redactor Candeias Alvarez)

Na equipa boliviana Achá foi a maior figura seguido de Arraya muito espectacular e Gutierrez. Os demais nada ofereceram de apreciável.

As duas defesas trabalharam inicialmente com bastante facilidade, destruindo todas as tentativas de infiltração das linhas contrárias, que não agiam com desenvoltura. Os avanços chilenos surgiram sempre mais agressivos, mas na defesa boliviana Achá era uma barreira difícil de transpor. Depois de perdas algumas oportunidades por ambas as equipas, Riera aos 31 minutos abriu a contagem para os chilenos. Alganaras lançando mal uma saída lateral, permitiu que a bola fosse cair aos pés do extremo-direito do Chile. Riera escapou, correu pelo centro do terreno e desmarcado tendo apenas na sua frente Bustamante e o guarda-redes Arraya; uma vez dentro da grande área, atirou com inteligência e violência para o canto esquerdo tornando infrutífera a tentativa de Arraya. Aos 15 minutos da segunda parte Ogarte empatou para a Bolívia. Sentiram-se os bolivianos mais fortes e lançaram-se delirantemente ao ataque dispostos a conseguir uma vitória memorável. Quando aos 22 minutos Goday aparando uma bola, avançou celeremente contra a cidadela de Arraya e fez o segundo ponto para a sua equipa, previsto o que seria o resultado final com os chilenos desorientados e inibidos pela extraordinária vivacidade dos bolivianos de imporem o seu sistema. No entanto,

aos 27 minutos, Salamanca conseguiu ainda empatar para o Chile, fruto de um «frango» de Arraya que deixou passar por entre as pernas inexplicavelmente uma bola que até um bebé defendia.

Mas os bolivianos não cederam terreno e aos 37 minutos Ogarte mandou fortemente ao golo. Levingstone defendeu e largou. Gutierrez correu e devolveu a bola para dentro do arco consignando assim o ponto que seria o da vitória boliviana.

Vitória justa a dos bolivianos que com o seu dinamismo souberam surpreender os chilenos.

«No «match» final da noite defrontaram-se paraguaios e colombianos. Desta vez, porém, não houve surpresas a registar. Venceram mesmo os paraguaios de forma convincente com um resultado obtido na primeira parte. A equipa colombiana lutou muito, mas nada pôde fazer contra os vice-campeões sul-americanos, que se creditaram de óptima exibição a afirmar a seriedade de candidatos ao título. E' de todas as equipas que nos foi dado ver, aquela que mais credenciais apresenta para defrontar com êxito o seleccionado brasileiro, ou pelo menos a dificultar tanto quanto possível a sua marcha vitoriosa.

Os 3 a 0 com que brindaram a equipa colombiana não dizem nada do que foi o seu constante e permanente domínio.

Durante os primeiros 45 minutos forçaram as operações a fim de se precavarem de qualquer surpresa e no tempo complementar limitaram-se a rendidos para a galeria, chegando muitas vezes a ostensivamente os seus avançados remataram para fora bolas que em outras ocasiões seriam pontos certos. Houve interesse demonstrado em não fazerem um resultado volumoso por um lado e pelo outro o desejo de se pouparem para novos encontros.

Alinharam pelo Paraguai: — Garcia; Gonzalo e Cespedes; Cavilan, Nardelli e Cantaro; Fernandez, Lones, Ribas, Benitez e Avalos.

Colúmbia: — Sanchez; Mejias e Mariaga; Castel, Guerra (Muñoz) e Gutierrez; Garcia, Lancaster, Gonzalez, Rubio e Ufros.

Como acima dissemos, o resultado da partida foi obtido na primeira parte com golos de Benitez aos 10 e 20 minutos e Ribas aos 37.

As arbitragens a cargo de Mr. Barrick no primeiro encontro, estupefada; e do árbitro uruguaio Armenthal no segundo, cheia de falhas, sendo a maior a anulação do 1.º golo colombiano aos 15 minutos da fase inicial, e que seria o do empate. Golo limpo que todos viram menos o árbitro.

A pontuação actual do campeonato Sul-Americano é a seguinte:

Brasil...	1	jogo	1	victória	9-1	2	pontos
Paraguai...	1	>	1	>	3-0	2	>
Bolívia...	1	>	1	>	3-2	2	>
Chile...	1	>	1	derrota	2-3	0	>
Colúmbia	1	>	1	>	0-0	>	>
Equador	1	>	1	>	1-0	0	>

Não fizeram ainda a sua apresentação os seleccionados do Uruguai e Peru.

No final do encontro, pretendemos ouvir a opinião do sr. Tirado, seleccionador do Chile, de que nos dissesse não saber explicar a derrota infligida à sua equipa. No entanto, disse-nos fazer questão de proclamar que a Bolívia mereceu o triunfo e que o desenvolver das operações espelhou o resultado final, premiando aquela que no todo actuou melhor.

**N**O Estádio do Pacaembu, em S. Paulo, disputou-se mais uma rodada do Campeonato Sul-Americano de Futebol em que se defrontaram as equipas do Chile-Bolívia e Paraguai-Colúmbia.

A assistência numerosa que ocorreu ao magestoso Estádio depressa se enfastiou do futebol, talvez por não estar em campo o seleccionado do Brasil; no entanto, a renda recolhida pela Confederação Brasileira de Desportos não foi de todo má para a notada. Cerca de 330 mil cruzeiros.

Na primeira partida defrontavam-se chilenos e bolivianos em que os primeiros apareceram aos olhos de todos como o franco favorito. Mas como o futebol é recheado de surpresas, mais uma vez um dos favoritos caiu sem remissão. Não confirmaram os chilenos as credenciais de que vinham possuídos. Apesar de em todo o encontro se terem demonstrado mais organizados, agindo no todo e em parte e terem a integrar a sua selecção maiores valores individuais, permitiram no entanto e muito especialmente na segunda parte que os bolivianos equilibrassem as operações e até por vezes os aplausassem. Durante todo o primeiro tempo foram quase que os donos do terreno e foi neste período que deixaram escapar a vitória que poderiam ter alcançado. Limitaram-se a um tento e nada mais.

Na segunda parte cederam bastante terreno e deixaram a iniciativa das operações aos bolivianos que, ardentes, dinâmicos sem contudo exibir técnicas de jogo e sem revelar pouca de espectacularidade, e sem um quadro que mostrasse harmonia de linhas, souberam conquistar para as cores do seu país uma vitória a todos os títulos sensacional. Era a primeira surpresa do Sul-Americano de 1949.

Os quadros alinharam:  
Chile — Levingstone, Oroz e Alvarez; Machuca, Ramos e Muñoz; Riera, Salamanca, Rojas, Varela e Castro.

Bolívia — Arraya, Achá e Bustamante; Montano, Valencia e Ferrer; Alganaras, Ogarte, Mário Mena, Gutierrez e Godoy. A equipa chilena teve o seu melhor homem em Muñoz seguido de Levingstone e Oroz na defesa, destacando-se no ataque Varela, Sojas e Riera.

# O CAMPEONATO MILITAR DE LISBOA foi ganho por INFANTARIA 1



# O PRESIDENTE DO VASGO DA GAMA EM LISBOA

Encontra-se em Lisboa, desde há dias, o sr. António Rodrigues Tavares, presidente do clube de Regatas Vasco da Gama. Trata-se de uma figura de grande prestígio no desporto carioca, e a sua visita a Portugal não podia passar desaperecebida. Rodrigues Tavares, o grande português, vem repousar um pouco na sua terra, mas aproveitará a sua permanência em Portugal para tratar de assuntos desportivos. Entre as pessoas que o aguardavam, contavam-se os nossos bons amigos Carlos Alberto Pereira da Rosa e Matos Sequeira. O «Vasco da Gama» e «O Século» estão ligados por uma camaradagem que, cada vez, se torna mais estreita. O presidente do Vasco da Gama traz no mundo das suas realizações a apresentação de uma equipa portuguesa no Rio de Janeiro, aguardando-se que tenha agora efectivação a viagem de um Mizto dos 3 Grandes a terras brasileiras. «Stadium» saúda efusivamente o grande português que, no Brasil, honra o seu país.



Encontra-se em Lisboa, desde há dias, o sr. António Rodrigues Tavares, presidente do clube de Regatas Vasco da Gama. Trata-se de uma figura de grande prestígio no desporto carioca, e a sua visita a Portugal não podia passar desaperecebida. Rodrigues Tavares, o grande português, vem repousar um pouco na sua terra, mas aproveitará a sua permanência em Portugal para tratar de assuntos desportivos. Entre as pessoas que o aguardavam, contavam-se os nossos bons amigos Carlos Alberto Pereira da Rosa e Matos Sequeira. O «Vasco da Gama» e «O Século» estão ligados por uma camaradagem que, cada vez, se torna mais estreita. O presidente do Vasco da Gama traz no mundo das suas realizações a apresentação de uma equipa portuguesa no Rio de Janeiro, aguardando-se que tenha agora efectivação a viagem de um Mizto dos 3 Grandes a terras brasileiras. «Stadium» saúda efusivamente o grande português que, no Brasil, honra o seu país.

No campo de treinos do Estádio Nacional, com a assistência dos srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador-militar de Lisboa; brigadeiro Faro Viana, director da Arma de Infantaria; coronel Cota de Moraes e Correia Duarte, comandantes dos R. I. n.ºs 1 e 11, respectivamente; oficiais destas unidades, etc., disputou-se a final do campeonato de futebol do Governo Militar de Lisboa, entre as equipas vencedoras dos campeonatos das garnições de Lisboa e Setúbal, que ções de Lisboa e Setúbal.

O encontro foi disputado com muito entusiasmo, terminando com a vitória dos lisboetas, por 1-0.

No fim da partida, com os dois grupos alinhados, o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho entregou a taça ao vencedor.



# OS ATIRADORES DO BENFICA RECEBEM OS SEUS PREMIOS

A secção de tiro do S. L. Benfica continua mantendo excelente actividade. Os seus atiradores receberam, no decorrer



de uma festa, os seus prémios, tendo sido também entregue taça «Armando Murta», este ano conquistada pelo G. D. Atlântico.



# ANTONIO HEREDIA e JOÃO CAPUCHO vencedores do RALLYE PARIS-CANES

Assinalamos com viva satisfação o triunfo de António Herédia e João Capucho no Rallye Paris-Cannes. Os portugueses ganharam a sua categoria e foram ao mesmo tempo vencedores absolutos. Qualquer deles, principalmente D. António Herédia, tem o seu nome feito no automobilismo, afirmando-se já um volante de grande categoria, em muitas organizações. O automobilismo português conquistou, indiscutivelmente, um grande triunfo!

# ESCÓCIA VENCE A INGLATERRA POR 3.1



Num canto, os jogadores aglomeraram-se dentro da grande área, mas o guarda-redes da Escócia sai a tempo e defende

Reilly, da Escócia, faz de cabeça, com grande mestria, o terceiro gol a favor do seu país